

**CINEMATECA PORTUGUESA –MUSEU DO CINEMA**  
**CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS**  
5 de janeiro de 2023

**O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA / 1923**

Um filme de Joaquim Guerreiro

Realização: Joaquim Guerreiro / Cópia: DCP, preto e branco, versão original / Duração: 3 minutos.

**O BONECO REBELDE / 1942**

Um filme de Sérgio Luiz

Realização, produção, argumento, fotografia e som: Sérgio Luiz / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35 mm, preto e branco, mudo / Duração: 1 minuto.

**AUTOMANIA / 1943**

Um filme de Servais Tiago

Realização e argumento: Servais Tiago / Fotografia e montagem: Álvaro Antunes / Som: Coelho Virgílio / Produção: Novo Horizonte / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, ficheiro digital, cor, versão original / Duração: 5 minutos.

**ESPIÕES / 1965**

Um filme de Servais Tiago

Realização: Servais Tiago / Produção: Exito / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 16mm, cor, versão original / Duração: 1. minutos.

**ESPIAS / 1965**

Um filme de Servais Tiago

Realização: Servais Tiago / Produção: Exito / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35mm, cor, versão original / Duração: 1 minutos.

**A MOSCA / 1970**

Um filme de Servais Tiago

Realização: Servais Tiago / Produção: Exito / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 16mm, cor, versão original / Duração: 1 minuto.

**O MELHOR DA RUA / 1966**

Um filme de Artur Correia

Realização: Artur Correia / Produção: Telecine-Moro / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35mm, cor, versão original / Duração: 1 minuto.

**EU QUERO A LUA / 1970**

Um filme de Artur Correia

Realização e argumento: Artur Correia / Fotografia: Armando Ferreira / Som: Alberto Nunes / Cenários: Artur Correia / Produção: Telecine-Moro / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35 mm, cor / Duração: 5 minutos / Estreia: Lisboa (Satélite), 25 de fevereiro de 1971.

## **O CALDO DE PEDRA / 1975**

Um filme de Artur Correia

Realização e argumento: Artur Correia / Diálogos: Álvaro Pina Rodrigues / Fotografia: Armando Ferreira / Som: Paulo Correia / Produção: Tope Filme / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35 mm, cor / Duração: 7 minutos / Estreia: Lisboa (Estúdio 444), maio de 1978.

## **A LENDA DO MAR TENEBROSO / 1974**

Um Filme de Ricardo Neto

Realização: Ricardo Neto / Adaptação e argumento: Ricardo Neto, Artur Correia / Fotografia: Armando F. Ferreira / Cenários: Dorindo de Carvalho, Fernando Correia / Produção: Tope Filme, Corona Cinematográfica / Cópia: DCP, cor, versão original / Duração: 12 minutos.

## **FRANCO ASSASSINO / 1976**

Um filme de António Pilar

Realização: António Pilar / Produção: Instituto Português de Cinema / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35mm, cor, versão original / Duração: 3 minutos.

## **BETH / 1978**

Um filme de Mário Neves

Realização, produção e argumento: Mário Neves / Fotografia: Carlos Gaspar / Música: Johann Sebastian Bach / Em colaboração com Celeste Cardoso, Tita Figueira, Maria Tereza Ferreira, João Manuel, Mário Jorge / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35mm cor, versão original / Duração: 5 minutos.

## **O MÉDICO E A DUQUESA / 1982**

Um filme de Mário Neves

Realizador e produtor: Mário Neves / Fotografia: Silva Neves / Montagem e som: Mário Mendes / Intérprete e canções: Frutuoso França / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 35mm, cor / Duração: 7 minutos.

## **OH QUE CALMA / 1985**

Um filme de Abi Feijó

Realização e Produção: Abi Feijó / Cópia: da Cinemateca Portuguesa, 16mm, cor, versão original / Duração: 3 minutos / Estreia: Portugal (Festróia), 1985.

---

Seguido de conversa com Paulo Cambraia, Fátima Marques, Ricardo Neto, Fernando Galrito e João Antunes

---

O ano de 1923 marca, simbolicamente, o início da história da animação portuguesa, com a estreia de “O Pesadelo de António Maria”, de Joaquim Guerreiro, primeiro no Eden-Teatro, em Lisboa, a 25 de janeiro, pouco depois, a 20 de fevereiro, no Águia d’Ouro, no Porto. Antes, há referências a possíveis experiências de Almada Negreiros, em 1913 (filmes de cartões animados, disse-se) e a filmes publicitários de Luís Nunes para His Master’s Voice, em 1921-1922, contendo eventualmente animação.

Certo é o início da aventura do desenho animado português há precisamente cem anos, com essa sátira política, de que se desconhecem cópias, mas que o labor do principal historiador do cinema de animação em Portugal, Paulo Cambraia, permite “rever” hoje, numa reconstituição animada, com base nos desenhos originais, que ainda se preservam.

É a reconstituição desse o primeiro trabalho que vamos ver hoje, a abrir a sessão inaugural de uma colaboração da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema com a Mostra - Festival de Cinema de Animação de Lisboa, que se prolongará ao longo de todo o ano e com a qual se pretende assinalar a longa e variada história do cinema de animação português.

Nesta primeira sessão veremos alguma da melhor animação produzida em Portugal até 1985, com filmes de autores como Servais Tiago, Artur Correia, Ricardo Neto e Mário Neves, concluindo o programa com um dos trabalhos de Abi Feijó, nome crucial para o futuro desenvolvimento da animação em Portugal.

Ao longo dos próximos meses, continuaremos a revisitar o percurso da animação portuguesa, que se foi espalhando pelas mais diversas técnicas e que hoje, cem anos decorridos, tem um assinalável prestígio internacional, medido por centenas de prémios obtidos nos mais importantes festivais do mundo e chegando, finalmente, ao patamar da longa-metragem. Não deixa de ser simbólico, também, que esta sessão decorra algumas semanas apenas depois do anúncio da presença de duas curtas-metragens de animação portuguesas na shortlist para o Óscar desta categoria.

O cinema português de animação começa assim em tons de farsa política, com O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA. Ilustrado e realizado por Joaquim Guerreiro, desenhador de várias publicações, como o jornal O Século ou a revista A Sátira, de que foi diretor, é uma divertida e feroz caricatura de um dos políticos da época, António Maria da Silva, então Presidente do Ministério, cargo semelhante ao atual primeiro-ministro. O filme fazia parte da revista Tiro ao Alvo, levada à cena pela primeira vez no Eden-Teatro, em Lisboa e desconhece-se o seu paradeiro. A reconstituição que hoje pode ser vista partiu da animação dos 159 desenhos e 8 legendas descritivas, realizada pelo produtor e historiador Paulo Cambraia.

Damos um salto até 1942, quando o jovem desenhador Sérgio Luís experimentou animar o seu O BONECO REBELDE, personagem com vida na revista O Papagaio desde 1939, num pequeno filme, desenhado e montado num estúdio improvisado em sua casa e exibido em alguns cinemas de Lisboa anunciando o intervalo da sessão. Sérgio Luís faleceria muito prematuramente, aos 21 anos, vítima de tuberculose.

Pouco depois, um ainda jovem adolescente Servais Tiago realizava AUTOMANIA, pequena aventura automóvel, produzida ainda de forma amadora, mas no bom sentido, o do artesanato, mas também da paixão, da perseverança, do engenho e, porque não, da ingenuidade.

Servais Tiago, um grande amigo da Cinemateca, falecido em 2018, aos 92 anos de idade, foi dos primeiros a perceber que, para dar azo à sua criatividade no domínio da animação tinha de virar-se para a publicidade. ESPIÕES, ESPIAS e A MOSCA ilustram, nesta sessão, o sentido de humor, a inventiva, o ritmo narrativo que o autor imprimia aos seus trabalhos, mesmo que fossem para publicitar uma marca de lubrificantes ou, no último dos três títulos, um suplemento de um jornal.

Percurso inverso, primeiro a publicidade, depois a ficção, foi o de Artur Correia, outro grande amigo da Cinemateca, falecido poucos dias antes de Servais Tiago, também seu amigo próximo, aos 81 anos. Desenhador e ilustrador com uma grande carreira, vamos ver nesta sessão uma das suas publicidades premiadas internacionalmente, O MELHOR DA RUA, uma das primeiras experiências nacionais de fazer animação para o grande público, EU QUERO A LUA, e um dos episódios dos contos tradicionais portugueses, O CALDO DE PEDRA, produzido pelos estúdios da Topefilme, uma das primeiras estruturas destinadas à produção de filmes animados de natureza lúdica, e já com participação financeira do então Instituto Português de Cinema.

É também na Topefilme, que funda com Artur Correia e Armando Ferreira, que Ricardo Neto, que nos honrará hoje com a sua presença, dirige A LENDA DO MAR TENEBROSO, da série Favolística Europeia. O filme, uma evocação das viagens marítimas dos navegadores portugueses do início do século XVI, é uma das obras mais ambiciosas deste período da animação portuguesa e exemplo maior do talento de desenhador e animador de Ricardo Neto, que teve nas décadas de 1970 e 1980 o seu período de maior fulgor narrativo. O autor realizou centenas de filmes, entre publicitários, genéricos para a RTP, institucionais e curtas-metragens, tendo conquistado diversos prémios internacionais.

Única experiência no cinema do desenhador António Pilar, FRANCO ASSASSINO retoma o tom de farsa política, num retrato ferocíssimo do ditador espanhol, realizado num momento em que Portugal já conquistara a liberdade, nomeadamente de expressão.

Nome grande do cinema publicitário de animação português, vamos apanhar Mário Neves nesta sessão já numa fase avançada da sua obra, dedicando-se então à ficção, com BETH e O MÉDICO E A DUQUESA que, cada um à sua maneira, demonstram a variedade temática e sobretudo de técnicas de animação utilizadas pelo autor. Uma prova ainda do que esta geração, em grande parte “encerrada” na publicidade, poderia ter feito, caso tivesse na altura os apoios e as estruturas hoje existentes.

Mas é num tom positivo que se encerra esta sessão, simbolicamente com o que seria o primeiro filme de animação de Abi Feijó que, como realizador e como produtor, iria mostrar que era possível uma produção contínua de cinema de animação em Portugal, capaz de competir com os melhores trabalhos a nível internacional. Mas essa é outra história. Para já fiquemos com OH QUE CALMA, que o então jovem autor realizou após um estágio no Office National du Film do Canadá.

João Antunes